



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR - **JÓAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração: Calçada do Combro, 28-A, 2.  
Lisboa - PORTUGAL  
End. telegr. *Telhado - Lisboa* - Telefones:  
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATAILHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## FALAM ELES

...E nós, por agora, registamos

Segundo o presidente do ministério, a situação é trágica  
Segundo "Um lavrador serrano", não é tão feia como se pinta

**Palavras do presidente do ministério, ontem pronunciadas na câmara dos deputados:**

O sr. António Granjo começa por dizer que o país deve ser posto ao corrente do que se passa em matéria de subsistências. Mas não se trata agora — só da carestia de gêneros. Há aqui absoluta carestia de alguns de primeira necessidade. E' das mais graves a situação.

Acabar — esclarece — há pouco mais de 1.000 toneladas para o consumo dos meses de Agosto a Setembro. E' certo que havia um compromisso das colónias, no sentido de fornecerem 3.000 toneladas em cada mês, mas esse compromisso não podem elas agora cumprir durante algum tempo. Nestas condições, porque falta o género, nem se utilizaram os barcos que para a condução dele chegaram a estar no Tejo prontos a partir para as colónias.

Por consequência, deu ordem para que não se fornecesse mais açúcar a hotéis e restaurantes, assim como às indústrias, de forma a poder-se distribuir o que existisse nos hospitais do país.

Manteiga, desapareceu com o tabelamento, que não corresponde ao da batata, ao passo que na ilha da Madeira se untam com ela as rodas dos carros.

Légumes, também não se poderão arranjar senão por processos violentos, no mercado de Lisboa e Porto, e, mesmo assim, por alguns dias ou horas.

Azeite igualmente desapareceu, podendo mesmo dizer-se que com certa razão, porquanto lhe foi atribuído um preço que depois, obrigatoriamente, teve de ser diminuído. Em consequência da lei de armazenagem, houve sério prejuízo para a nossa exportação e para a nossa importação.

Pão, estamos em risco de faltar do género. Quanto a este indispensabilíssimo género, a situação é ainda mais angustiosa.

Precisa estar assegurado trigo até 5 de Agosto. Porém, em consequência do violento incêndio que há dias destruiu a fábrica de moagem em Lisboa, faltou esse cálculo, ficando a reserva diminuída de tal modo que talvez não haja pão suficiente até ao fim do mês.

Contratos para aquisição de trigo, não estavam fechados, motivo porque tivemos de se fechar por altos preços, a fim de não ficarmos sem pão e, ainda por cima, perdermos milhares de contos.

Milho, são péssimas as colheitas do sul e centro do país, sendo a do norte a regular, pelo que já houve que importar 100.000 toneladas. Este ano é preciso fazer mais larga importação.

Carvão não há na cidade, onde se gelam taboas aos soalhos das casas para se cozerem os alimentos; mas como se não poderá ir buscar à origem, dá ordem nesse sentido, se a câmara assim o entender. O carvão estrangeiro está por preço tão extraordinário que não permite, sequer, que os barcos de carvão vão para o mar exercer a sua indústria. A câmara sabe, e todo o país, que esse género vem para Portugal por preço mais elevado do que aquele porque o pagam as outras nações.

E sendo assim, a situação, indispensável se torna lançar mão de energias providências.

E pede-se ao parlamento, sem reticências nem eloquências, que a exposição dos factos dispensa.

Falando novamente, o presidente do ministério declarou, na visita que fez à Vila Franca, ouviu dos representantes da agricultura consoladoras promessas de colaboração com o governo, ao que ele respondeu com promessas de beneficência.

Aludindo ainda ao problema do carvão, diz que o governo o irá buscar ao estrangeiro. Estamos — acrescenta — fazendo uma política de protecção às classes possuidoras. Apenas para favorecer comerciantes e industriais de Lisboa e agricultores que fornecem Lisboa se tem legislado, em detrimento dos pobres. Não está disposto a encher os bolsos com leis que se não cumprem.

O presidente do ministério terminou as suas considerações enviando para a mesa a seguinte proposta de lei, para a qual pediu urgência e dispensa de registo:

Tendo terminado em 30 de Junho do corrente ano, em virtude da lei n.º 933, de 9 de Fevereiro findo, as faculdades conferidas ao governo pelo artigo 26.º da lei n.º 882, de 17 de Setembro de 1919, e persistindo as razões que levaram o poder legislativo a autorizar o governo a ocorrer a quaisquer emergências extraordinárias de carácter económico salvaguardando os interesses nacionais:

Artigo 1.º — E' autorizado o governo a tomar, até 31 de Janeiro próximo, as medidas que as circunstâncias exigirem no sentido de estabelecer, ou suprimir, qualquer restrição à liberdade de comércio e de trânsito de gêneros de primeira necessidade, ou de modificar as disposições legais relativas à importação e exportação de quaisquer gêneros, quando tal resulte manifesta vantagem para a economia nacional, sem prejuízo das necessidades do país.

Artigo 2.º — O governo dará ao parlamento conhecimento de qualquer medida que fizer das autorizadas pelo presente artigo.

Art. 2.º — Esta revogada a legislação que contraria.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

**Sempre** Não sabemos se o leitor leu o *funco* que *A Capital* publicava anteontem. Nós lemos, e como estamos acostumados a dizer o que sentimos, desde já confessamos que a sua leitura nos enojou. Tinha por título *Responsabilidades* e principiava por traçar a verdade dos factos sustentando que o governo «estava na disposição de proceder, dentro das leis, contra os jornais que habitualmente atacam as instituições», etc., quando *A Capital*, se fôsse capaz de emitir uma opinião leal — e tem mostrado que não é — deveria confessar que não há lei alguma que autorize o governo ou a polícia a exercer as violências de que tem usado para com alguns jornais, em cujo número, é claro, não entra *A Capital*, que sabe prostrar-se ante os que detêm o poder.

Não se fica, porém, por aí o órgão vespertino de todos os governos, pósto que leva o seu desprazer a achar defensáveis as arbitrariedades cometidas contra determinados jornais, acrescentando, com uma audácia singular, que «não podem os governos da república ser acusados de terem praticado excessos neste capítulo».

Não os tem praticado contra *A Capital*, que ordinariamente se mantém de cócoras perante os que mandam. Assim está certo.

**Palavras bifrontes** Fechava com estas palavras bifrontes o mesmo artigo de *A Capital*: «A censura prévia é sempre um vexame intolerável, mas se com ela se evita a provocação a desordem e a dissolução, social e as propagandas anti-patrióticas, temos de a reconhecer como um mal necessário. E o que mais nos alegra o coração é ter de confessar que, por vezes, essa necessidade existe».

Já devia existir a tal necessidade no tempo da outra *senhora*, quando *A Capital* levava o seu patriotismo a ensinar, em artigo de fundo, como se devia fazer uso das bombas, maneira de com elas atacar a tropa, etc. E se a memória não nos traíra, era assinado pelo sr. Marinha, de Campos esse artigo.

Então não se alanceava o coração de *A Capital*.

**Em que ficamos?** A câmara municipal está decididamente a chuchar com a tropa. Tendo-se oposto, primeiro, mas só a fingir, à elevação do preço das tarifas dos eléctricos, consentiu mais tarde um aumento muito maior, depois de tristes peripécias. Agora vem dizer ao público que já não consente outra vez na manutenção das tarifas que outro dia autorizou...

Com certeza, que vamos ver agravadas as tarifas, porque a derradeira resolução da impagável vereação que para aí está é sempre nociva ao povo...

**A questão dos eléctricos**  
**As atitudes da câmara**  
Na sessão ordinária de ontem da câmara municipal, o presidente propoz que, em virtude da Companhia Carris de Ferro ter resolvido cobrar tarifas ilegais, porquanto a deliberação que as autorizou foi anulada, se afixassem e publicassem editais em que se mantivesse a resolução de 25 de Junho, ficando sem efeito o aumento, bem como o acordo assinado na madrugada de 31 de Maio, e assim, as tarifas actualmente em vigor, até nova resolução do Senado, sob as seguintes:

1.ª zona, \$04; 2.ª, \$05; 3.ª, \$07; 4.ª, \$08; 5.ª, \$09; 6.ª, \$12 (incluindo o selo); 7.ª, \$13 (idem).

Foi resolvido enviar exemplares do edital à Companhia Carris de Ferro e às autoridades superiores da polícia. Está certo.

**Não se realizou a reunião dos portadores de «passes»**  
A reunião dos portadores de *passes* que ontem devia efectuar-se, não se realizou por não terem comparecido os seus promotores.

Em frente do local da reunião conservaram-se em grande número os interessados, trocando impressões.

de algumas sacas, o frete é caríssimo, a mercadoria nunca mais chega ao seu destino, e quando por acaso chega foi primeiro devidamente maquiada... Vejam lá se o assambarcador não é neste caso uma criatura privilegiada!

Resta-lhe ainda como recurso para casos extremos a exportação para muitos concelhos onde se não produzem batatas e onde nenhum caso se faz de tabelas, desejando-se apenas comprar por todo o preço.

Os milhares estão lindíssimos em todos os distritos do norte, prometendo abundante colheita. Os feijoados, que são cultura associada do milho, não apresentam o mesmo vicio, porque os frios e a humidade persistente de Junho bastante os afectaram. Ainda assim, que diferença em relação à colheita do ano de 1918, em que poucos cultivadores lograram recolher a semente!

Enfim, o ano agrícola é relativamente bom; mas se deixarem os assambarcadores em liberdade de se e a nossa vizinha Espanha tiver necessidade de alguns dos artigos que nós produzimos, também estou em crer que a maior abundância dos produtos não beneficiará o povo consumidor, contribuindo apenas para aumentar a cifra dos negócios e os lucros do cidadão assambarcador.

A grande maioria desses sujeitos o Estado nunca lhes viu vintém. São negociantes amadores, os curiosos da profissão, que nessa qualidade se consideram desobrigados de figurar na matriz da contribuição industrial ao lado dos verdadeiros comerciantes.

## Caminha-se para a paz?

**A Lituânia teme a invasão bolchevista**  
KOVNO, 26. — Aumenta aqui a inquietação. Proclamou-se o estado de sítio e continua a mobilização. Nos centros lituanos existe o convencimento de que quando os bolchevistas tenham terminado com a Polónia buscarão um pretexto para atacar a Lituânia. Em Vilna houve desordens. Os vermelhos mataram vários paisanos. Os bolchevistas publicam já um periódico nesta cidade e fazem uma propaganda activa em todo o país.

**O povo polaco arrastado à guerra pelos seus dirigentes**  
LONDRES, 26. — Numa nova nota enviada aos aliados, Tchetcherine acusa os exércitos polacos de terem cometido atrocidades e devastações na sua retirada.

**As negociações começarão no dia 30 do corrente**  
PARIS, 26. — Um radiograma de Moscovia diz que o governo sovieta fixou para o dia 30 do corrente a data em que hão de iniciar-se as negociações do armistício com a Polónia. Os representantes de ambos os governos reunir-se-ão em Baranovitch.

**Os russos enviarão parlamentares para tratar do armistício**  
VIENNA, 26. — Um radiograma de Moscovia anuncia que o comando supremo telegrafou ao comando supremo polaco dizendo que enviará parlamentares, sob o pavilhão branco, armistício.

## União dos Sindicatos Operários

Na sua reunião de ontem, entre outros assuntos, ocupou-se do irregular procedimento do pessoal das Companhias das Águas e Electricidade, do caso dos jovens sindicais.

Reuniu ontem o conselho de delegações dos vários delegados, dizendo que por mais dura vez tem comunicado aos sindicatos aderentes a falta de comparência dos delegados. Relativamente ao caso dos jovens sindicais, e como fora resolvido pela assembleia, vai hoje oficial à Associação dos Trabalhadores de Imprensa.

Na ordem dos trabalhos, o secretário geral refere-se à reunião havida com a comissão dos sócios auxiliares da Sociedade A Voz do Operário, citando diversos factos que ali se tem passado, que cada vez mais demonstram a urgência da remodelação dos seus estatutos, devendo continuar a fazer-se, a maior propaganda nesse sentido, porquanto uma grande maioria do operariado de Lisboa faz parte daquela sociedade, citando ainda que a direcção aumentou a cota, sem que se pronuncie sobre a reforma.

Depois de a justificar, apresenta a seguinte moção, em nome da comissão administrativa da U. S. O., que é aprovada:

Considerando que a Sociedade A Voz do Operário convocou a assembleia geral para se proceder à reforma da lei, tendo nessa assembleia sido apresentada uma proposta para o aumento de cota, apresentada pelos seus corpos gerentes;

Considerando que essa assembleia o assunto não ficou resolvido, sendo no entanto todos os corpos de opinião que a cota não podia ser aumentada, sem que os associados fossem garantidos os direitos que lhes são sagrados dentro da Sociedade;

Considerando que a mesma assembleia, para continuação de trabalhos, essa assembleia não se realizou; pela ausência dos membros dos corpos gerentes e dos sócios efectivos;

Considerando que nunca mais tendo havido assembleia para discussão do aumento de cota, esta aparece agora aumentada, sem que se saiba quem autorizou esse aumento;

Considerando que esse acto é mais uma demonstração da ditadura que se rege a Sociedade A Voz do Operário;

Considerando que isso representa ainda uma ofensa aos sócios auxiliares que dentro da Sociedade são leais e honestos, não querendo a mesma pareça de direitos;

O Conselho de Delegados da U. S. O. rejeita por esse facto, lavra o seu mais energético protesto contra a atitude despolítica, intolerante e ditatorial dos corpos gerentes da Sociedade, e convida a classe operária a não satisfazer esse aumento de cota, sem que as assembleias se pronunciem sobre o assunto, sendo também convocada pela U. S. O. uma sessão de propaganda para demonstrar ao operariado o actual estado da Voz do Operário e que se já tenham convidados os operários a assistir a essa sessão.

Falam sobre a moção e a atitude da Sociedade: Raul Baptista, Augusto Ferreira Lopes, António Ferreira e Alexandre Assis, que condenam o seu procedimento, lamentando que fosse convidado o presidente do ministério a fazer ali uma conferência sobre a carestia da vida, quando ele, como todos os burgueses e capitalistas, são responsáveis pela actual situação económica.

Sobre a carestia da vida, o secretário geral diz ser necessário agregarem-se diversos membros à respectiva comissão, sendo para esse efeito nomeados Carlos Henriques Fonseca e Faustino Ferreira. Relata o que se passou na entrevista com o ministro da justiça sobre a remodelação da lei do inquilinato, tendo aquela entidade dito que o caso estava entregue a uma comissão, para tal fim nomeada, nada podendo, portanto, dizer sem essa comissão se pronunciaria.

## Contra a carestia da vida

Na sede do Sindicato dos Operários Manufactores de Calçado, Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30, 2.º, Dt.º, realiza-se hoje, às 20 e meia horas, a terceira sessão do movimento iniciado pela C. G. T. contra o agravamento constante do custo da vida.

**Consumidores, comparecei à sessão!**  
**União dos Sindicatos Operários**

## POLÍTICA CEGA E LOUCA

### Reacção insolente

É o balanço da Conferência de Spa

“Denunciamos esta atitude” — diz Jouhaux

Em seguida à Conferência de Spa, o movimento operário é constringido a constatar de novo que a paz não está feita, que os antagonismos nacionais subsistem, agravados, que sobre a Europa continua pesando ameaças, e que a guerra recende por toda a parte.

O mundo continua no mesmo estado de coisas que provocou a explosão da grande catástrofe mundial. Não é uma paz verdadeira e duradoura aquela que deixa subsistir os conflitos de raça, o militarismo e a paz armada, as expedições coloniais, a política de ocupação e de conquista, o imperialismo político e económico.

Todas as críticas que as organizações sindicais tem formulado desde o armistício, que foram as únicas a manifestar-se durante as negociações de Paris, encontram-se dolorosamente confirmadas.

Em lugar de estabelecerem uma reorganização das nações baseada sobre o respeito de todos os países e sobre a colaboração de todos os povos numa obra de restabelecimento, os governos e os diplomatas mantiveram os procedimentos fatais da ante-guerra. Eles estão reduzidos, presentemente, a uma política empírica e brutal que não permite à Europa reparar as suas ruínas e restabelecer-se do seu esgotamento.

A Conferência de Spa não abordou mesmo o essencial da reconstrução das regiões devastadas, sem a qual nenhum recurso à actividade normal é possível para a França.

A este país, esmagado e devastado por osoutros, esmagado sob o peso dos impostos e dos seus encargos de guerra, apresenta-se como justa a continuação do militarismo pelo serviço militar de dois anos!

E' esta, pois, a recompensa dos seus esforços e dos seus sacrifícios durante a guerra, que devia «matar a guerra» e provocar o desarmamento geral?

Própria situação em que eles colocaram a França arrastou os governantes a uma atitude fatal e desastrosa. As dificuldades internacionais respondem

10.º — O Congresso realizará duas sessões em cada dia, começando a primeira às 10 horas, terminando às 17 e a outra iniciará os seus trabalhos às 20, terminando às 0,30 minutos.

11.º — Em cada sessão será nomeada a mesa da sessão seguinte.

12.º — Por voto do Congresso poderá ser alterado o prorrogamento do Congresso das sessões.

13.º — As teses dadas para discussão pelo Congresso serão apreciadas pela ordem seguinte:

a) Organização corporativa;

b) Trabalho de jornal com salário mínimo, ou trabalho de empreitada com preço de mão de obra uniforme em todo o país;

c) Trabalho de mulheres e menores dentro das oficinas;

d) Desenvolvimento da indústria corticeira.

A Federação lembra a todos os delegados directos que devem apresentar-se munidos com as respectivas credenciais, notando as colectividades que se fazem representar indirectamente, que devem enviar pelo correio, com toda a urgência, as credenciais que acreditam os seus delegados.

## A moagem omnipotente

**E operários que fazem o seu jogo**  
Contam-nos que entre os escombros da fábrica de moagem de Santo Amaro, incendiada há dias, se está aproveitando a farinha que ficou inutilizada por efeito da água, andando ali um grupo de operários a ensacá-la, certamente com o fito de impingir-la ao público consumidor, roubando-o e envenenando-o.

Ontem, um operário, justamente revoltado com a infâmia, lavrou alto e bom som o seu energético protesto, manifestando a opinião de que se estava procedendo a tal serviço para aproveitar a farinha estragada para vendê-la como boa ao povo.

Tanto bastou para que um sujeito que come da Moagem, se manifestasse contra ele, apoiado por dois operários, que bem demonstram quanto são inconscientes, pois não se envergonham de defender os seus patrões, que se tem manifestado como autênticos criminosos, roubando e envenenando a população do país, que cada vez se vê mais arruinada física e economicamente, enquanto que os que a exploram vivem cada vez cercados de maiores comodidades.

Esses desgraçados, que são a vergonha da classe trabalhadora, cometeram ainda a baixaria de mandar prender o operário que tam altivamente se manifestara, o qual esteve preso na esquadra de Alcantara, onde o tal sujeito, que se disse gerente da referida fábrica, acompanhado dos dois laiaços, foi fazer estupidas acusações. O preso foi posto em liberdade, ao fim de hora e meia.

E' isto que se está vendo. A mais pequena censura contra os bandidos que nos assassinam, é logo motivo para atacar para a prisão, quem tiver a coragem de protestar, pois as autoridades e alguns sacripantas, que pertencem ao número dos consumidores que são roubados e envenenados pela Moagem, põem-se de cócoras ante as suas prepotências.

Em cada sessão haverá uma hora antes do orden do dia, para serem tratados assuntos da classe ou de ordem social, que interessam ao operariado em geral e particularmente.



## A BATALHA NO PORTO

**A despeito do "truc" dos industriais, a greve dos fabricantes de calçado persiste — Uma sessão interessante na Associação Industrial**

PORTO, 26. — Apesar dos industriais notificarem que abriram hoje as suas portas, a greve dos fabricantes de calçado continua no mesmo estado, constando-se a solidariedade dos dias anteriores. Os mais renitentes na boa solução do conflito são os industriais negociantes de exportação, que tem sido ferozes em trucs de toda a natureza. Ultimamente, não tendo mais nada a que se apegarem, afirmaram, numa nota oficiosa, não ter conhecimento das reclamações dos seus operários, visto que estes não as apresentaram, em ofício, à Associação Industrial.

Ora é preciso que se diga que os operários não ofendem a Associação Industrial, pois a simples razão dos próprios industriais, que se queixam de tal, em conflitos transacções terem feito sentir que antes desejam que as reclamações lhes fossem entregues particularmente do que à Associação Industrial, posto que nesta colectividade ninguém se entende, não tendo a força necessária para fazer cumprir uma determinada resolução.

Em todo o caso, para que os industriais não continuem a fazer calado de batalha com uma ninharia, os operários grevistas, por intermédio da Associação, apressaram-se a enviar à dita Associação Industrial a tabela das suas reclamações, explicando os motivos que os levaram a não procederem assim há mais tempo.

Em face disto, a Associação Industrial reclamou uma comissão de grevistas para uma conferência entre os interessados de ambos os campos, no intuito de se estabelecer uma harmonia que pusesse termo ao conflito. Quando a comissão operária se apresentou, no dia e hora marcada, na sede da Associação Industrial, quiseram opor-se-lhe à entrada, alegando coisas e subterfúgios. A comissão, porém, que entendeu que, tendo sido chamada, devia fazer-se ouvir, resistiu e entrou, protestando os industriais, que estavam reunidos nessa altura.

Contra a vontade da assembleia industrial, um membro da comissão falou durante algum tempo, mostrando os que tinham assinado a tabela, desmascarando o que na frente dos seus colegas afirmam uma coisa e junto dos seus operários dizem outra e caindo a fundo sobre a sua exploração, intransigente atitude e falsidades levantadas. As declarações feitas pelo membro da comissão contribuíram para que a assembleia dos industriais se dividisse, entrando no domínio das retaliações e até dos insultos.

Um a um, apesar dos protestos dos industriais, que os acusavam de lhes vir tomar a assembleia, falaram todos os membros da aludida comissão. Em vista da atitude enérgica desta, que nem se assustou com a ameaça da intervenção da autoridade, alguns industriais, abrandando os seus ímpetos, pediram por favor para que os comissionados se retirassem, pois iriam deliberar e mandariam depois uma resposta que agradaria a gregos e a troianos.

A resposta foi um ofício em que comunicavam a reabertura, ontem, das oficinas, podendo o pessoal em greve retomar o seu labor. Quanto a condições, nada o ofício explicava, pelo que se concluiu que se estava em presença dum novo *truc-truc*, aliás, que não deu o almejado resultado.

Ontem, efectuaram-se duas assembleias, enormemente concorridas, onde se registou o facto de, em Braga, Guimarães, Penafiel, Vilar do Pinheiro, Vila do Conde, Póvoa do Varzim e S. João da Madeira, continuarem os movimentos com a mesma firmeza que a princípio.

A comissão pró-greves conseguiu a libertação dos detidos, mas estes devem apresentar-se amanhã perante o tribunal. O pessoal da fábrica A Portugal continua, igualmente, em luta.

**As leiteiras declaram-se em greve — Tumultos e prisões**

A falta de açúcar, de azeite, de carvão e de arroz, vem juntar-se mais a falta deste género — o leite. Não é porque ele esteja assambarcado, mas porque as suas vendedoras, achando-se prejudicadas com o novo sistema de fiscalização, que acarreta uma pesada multa ou um longo cativeiro quando o leite não esteja nas condições exigidas

pela Península do Norte, se declararam hoje em greve, com grande êxito. Como é de prever, a população tem-se queixado amargamente de mais este atrito criado pela incompetência dos diligentes desta *barcarola* a afundar-se, tanto mais que há muitas pessoas doentes que só de leite se sustentam. As autoridades, em face do acontecimento, ainda não deram um passo para a pronta solução do conflito, conservando-se inactivas como se nada ocorresse de anormal. Quer dizer: bem inactivas, visto que o primeiro cuidado que tiveram foi, como sempre, garantir a liberdade de trabalho, pelo que prenderam duas grevistas por *premiar*em condignamente a atitude traiçoeira de certas colegas suas.

As barreiras estão sendo fortemente patrulhadas, no intuito de serem protegidas todas as vendedoras que pretendam *furar* o movimento. Contudo, as defecções são muito restritas, motivo porque o leite não existe, nos cafés, restaurantes e leitarias, nem tam pouco nas casas particulares. A assembleia magna das leiteiras esteve muitíssimo animada, onde as comissões de vigilância das freguesias da cidade e dos diferentes concelhos limitrofes explanaram a marcha do movimento. Nesta assembleia ficou resolvido que as comissões se reúnam todos os dias pelas 10 horas, resolvendo-se também que se convoquem reuniões mistas de vendedoras e lavradores, por freguesias, para serem bem debatidos e aclarados os prejuízos morais e materiais que a lei n.º 922 traz aquelas duas classes.

Aprovaram por último, o seguinte documento:

As vendedoras de leite do mercado do Porto veem, mais uma vez, o cidar o público de que lhes é inteiramente impossível exercer o seu mister, enquanto a fiscalização respectiva exigir percentagem de gordura superior à que atinge o leite das rezes deste região, pelo que a Península do Norte aplica a lei n.º 922, que multa encarecer as suas vítimas por espaço de quinhentos dias, se não pagarem a peçada e tentadora multa de mil escudos.

É, pois, por estas superiores razões que as aludidas vendedoras reclamam, há dez dias, do ministro da agricultura a imediata substituição da fiscalização da Península do Norte, pela do Laboratório de Higiene do Porto e, simultaneamente, na parte que diz respeito à classe, a derogação da referida lei n.º 922 e a execução da especial lei de 22 de julho de 1906, única reguladora aceitável nos questões ventiladas entre as duas partes em litígio.

**O Sindicato dos Alfaiates comemorou a última vitória alcançada**

Promovido pelo Sindicato dos Operários Alfaiates, efectuou-se, domingo passado, um passeio de confraternização à Senhora da Hora, arrabalde da cidade.

Este passeio foi em sinal de registação pelo triunfo ultimamente obtido pela classe dos operários alfaiates, que contribuiu bastante para que a unificação daqueles produtores se fortalecesse mais. Depois de tirados alguns *clichés* do conjunto alegre dos passeantes, deu-se começo ao jantar, realizado sob uma magnífica latada, pertencente ao hotel próximo da estação da referida localidade, decorrendo, entre os convivas, o mais fraternal convívio, a mais franca expansão de júbilo. Alguns dos principais elementos do Sindicato discursaram, fazendo propaganda sindical e revolucionária, aludindo à Revolução Social que se desenvolve e apeloando para que a classe se unifique ainda mais, para que a sua emancipação integral seja um facto no mais breve espaço de tempo.

Os representantes de A Batalha e Bandeira Vermelha, que gentilmente foram convidados a assistir à simpática festa, responderam às referências elogiosas que os oradores fizeram aqueles jornais, salientando os *trucs* que as empresas papelarias realizaram para dificultar a existência da imprensa operária e demonstrando quais os propósitos governamentais ao imporem a mord á *Batalha* — além de outras considerações de carácter propagandista. Levantaram-se muitos vivas à Revolução Social, à Organização Operária, à *Batalha* e *Bandeira Vermelha*, à solidariedade dos alfaiates, à vitória da última greve — vivas que foram entusiasticamente correspondidos. Após os discursos, tirou-se umaquete que rendeu 17550, sendo 5800 para a *Bandeira Vermelha* e 12550 para A *Batalha*.

**Um novo sindicato no Porto**

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene inaugural da Associação de Classe dos Serventes das Escolas Primárias do Porto, que decorreu no meio do maior entusiasmo, para o qual concorreu um grande número de jovens sindicalistas que estavam presentes. A sessão solene, para que fora convidado o operariado local, presidiu o camarada Peixoto, do Sindicato Unico Metalúrgico, tendo como secretários o camarada Luís F. Larangeira, da Juventude Sindicalista do Porto, e uma camarada do novo sindicato.

Aberta a sessão fizeram uso da palavra: Luís A. de Carvalho, Serdeira, Mendes Gomes, Domingos Pinto e João de Castro, que representavam respectivamente a Liga das Artes da Vição, Portuense, Sindicato dos Operários Tameiros, Sindicato Unico Metalúrgico, Sindicato dos Manipuladores de Pão e Sindicato do Pessoal Menor do Município. Todos os oradores dirigiram as suas saudações à classe que inaugurava o seu sindicato, referindo-se largamente à questão social. O camarada Luís A. de Carvalho, em nome da J. S. P. expoz os fins a que esta visa, fazendo um apelo aos jovens para que ingressem nela. Em seguida, depois de obtida permissão, tira umaquete pela assistência para auxílio de A *Batalha*, que rendeu \$99. Fez ainda uso da palavra o camarada secretário do sindicato inaugurado que agradeceu, em nome daquele, a compariência das camaradas representantes das diversas classes. Durante a sessão fez-se ouvir uma excelente orquestra, sendo cantados os hinos *Internacional*, *Libertário* e *Batalha*.

**Presos por questões sociais**

O operário Américo Vilar, que se encontrava preso no grupo B do Limoeiro, pede-nos os companheiros que, tendo adoecido, o transferiram para a enfermaria do forte de Monsanto, onde os camaradas e amigos o podem visitar.

## Propaganda sindicalista

**Conferências de organização operária**

AZURARA, 28. — C. — Em propaganda da organização sindicalista, esteve em Oila do Conde, no sábado passado, o nosso camarada Joaquim Cardoso, secretário geral da F. N. C. C. e editor de A *Batalha*, tendo realizado uma

larga conferência na Associação das quatro Artes da Construção Civil.

Não podemos dar um extrato das suas palavras, pois chegámos quasi ao final da conferência, por não termos tido conhecimento da sua realização.

Bem hajam tais iniciativas, mas necessárias nestas terras, onde a classe operária desconhece os deveres que tem a cumprir, pois como A *Batalha* o tem feito ver, não basta possuir uma caderneta sindical, para ser-se um operário consciente.

No domingo realizou-se uma outra conferência na associação da Construção Naval das duas margens do Rio Ave, sendo conferente o presidente da Associação Naval do Porto, tendo decorrido a conferência com grande entusiasmo.

Até que emfim, os camaradas de Vila de Conde estejam a manifestar-se, ralando por estas mal-fadadas terras um pouco dessa luz redentora, que nos há de arrancar das garras dos malditos assambarcadores, que nos tem tuberculizado e aos nossos filhos.

Por isso, camaradas vilacendenses, avance a propaganda operária, cumprindo sempre o dever de associados, nunca deixando de comparecer às reuniões associativas, pois delas é que sai a junção das nossas forças, devendo empregar todas as nossas energias para sustentar o nosso baltuar A *Batalha*.

**Uma sessão de propaganda no Poço do Bispo**

Como noticiámos, realizou-se no dia 20 a sessão de propaganda sindicalista, promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista do Beato e Olivais, estando as salas da Associação dos Operários Corticeiros do Poço do Bispo, regularmente concorridas.

Falaram diversos oradores, entre eles o delegado da U. J. S., tendo sido demonstradas as vantagens da organização, qual o papel dos jovens na sociedade de presente, devendo todos os jovens operários ingressar e auxiliar os núcleos que tem uma missão importante a desempenhar na luta social. Protestou-se contra as arbitrariedades da tropa em St. Subal, encerrando-se a sessão no meio de grande entusiasmo.

**INTERESSES DE CLASSE**

**Polas oficinas metalúrgicas**

Ainda sobre o conflito suscitado entre alguns operários metalúrgicos e os industriais da firma Ribeiro & C., que pretendiam obrigar os operários a trabalhar horas suplementares pelo salário do dia de 8 horas, pedem-nos a publicação da seguinte carta:

**Camarada redactor.** — Sobre o que se está a publicar no v.º jornal eu digam ali sobre o assunto:

Não é bem o sr. Ribeiro o culpado do desencontro, que trava entre o pessoal daquelas oficinas, indo até ao ponto dum parte se ter despedido, por motivo das horas suplementares, mas sim um brinde e imbecil reaccionário, que dá pelo nome de Justino Carinhães e que, na qualidade de encarregado, se sobrepeça à vontade do patrão, indispõe-o com o pessoal pelas razões jurídicas que constantemente está urdindo.

Esse tal Carinhães, que constantemente se está queixando ao patrão Ribeiro de que os operários não obedecem, não se lembra já que, quando oficial, na Indústria Agrícola e até mesmo na casa onde hoje está como encarregado, foi um mérito e um acto de coragem, não se lembrar, por quanto a toda a hora boia insidias contra o sindicato e contra os seus membros, que em favor de camaradas presos por esta causa, diz que não contribui para os promotores das queixas as vilo gastar em vinho.

É inimigo do sindicato e de todos quantos nele estão filiados.

Emfim, despeja um nunca acabar de insidias contra a organização e ali daquele que na sua frente fale em sindicato que poderá contar ser vítima de um pessoal abundante e trabalhador, ficou furioso e disse que para o fim do ano se o pessoal fosse pedir ao patrão o costume de aumento de salário, ele já estaria para fazer-lhe a cama. Acabamento, armado em teso, afirma que os operários não de ser obrigados a trabalhar as horas suplementares pelo salário antigo, o que eu diria, porque creio que os camaradas metalúrgicos compreenderão o seu dever, respeitando as determinações do sindicato, pois não farão mais que defender os seus interesses, que são de toda a classe metalúrgica.

Vosso camarada metalúrgico, — Armando Amorim.

**Um novo sindicato no Porto**

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene inaugural da Associação de Classe dos Serventes das Escolas Primárias do Porto, que decorreu no meio do maior entusiasmo, para o qual concorreu um grande número de jovens sindicalistas que estavam presentes.

A sessão solene, para que fora convidado o operariado local, presidiu o camarada Peixoto, do Sindicato Unico Metalúrgico, tendo como secretários o camarada Luís F. Larangeira, da Juventude Sindicalista do Porto, e uma camarada do novo sindicato.

Aberta a sessão fizeram uso da palavra: Luís A. de Carvalho, Serdeira, Mendes Gomes, Domingos Pinto e João de Castro, que representavam respectivamente a Liga das Artes da Vição, Portuense, Sindicato dos Operários Tameiros, Sindicato Unico Metalúrgico, Sindicato dos Manipuladores de Pão e Sindicato do Pessoal Menor do Município. Todos os oradores dirigiram as suas saudações à classe que inaugurava o seu sindicato, referindo-se largamente à questão social. O camarada Luís A. de Carvalho, em nome da J. S. P. expoz os fins a que esta visa, fazendo um apelo aos jovens para que ingressem nela. Em seguida, depois de obtida permissão, tira umaquete pela assistência para auxílio de A *Batalha*, que rendeu \$99. Fez ainda uso da palavra o camarada secretário do sindicato inaugurado que agradeceu, em nome daquele, a compariência das camaradas representantes das diversas classes. Durante a sessão fez-se ouvir uma excelente orquestra, sendo cantados os hinos *Internacional*, *Libertário* e *Batalha*.

**Presos por questões sociais**

O operário Américo Vilar, que se encontrava preso no grupo B do Limoeiro, pede-nos os companheiros que, tendo adoecido, o transferiram para a enfermaria do forte de Monsanto, onde os camaradas e amigos o podem visitar.

## O Infâmia dos trespasses

A ansia de fazer fortuna chegou ao cúmulo. Qualquer criatura que deseje uma habitação não só o consegue — quando tem essa felicidade — com uma renda elevadíssima, como lhe exigem pelo trespasses uma quantia fabulosa, fantástica mesmo, que só alguém provido da fortuna dum Crésus lhe pode chegar.

E um roubo descarado, é um assalto à mão armada que se pratica com pleno consentimento dos salvadores disto, que só se preocupam em perseguir e aviltar os que não vão à sua igreja.

Pois este é um dos assuntos que devia chamar a atenção dos *nosso* administradores para bem deles e de todos nós, acabando com as especulações que dia a dia se vão praticando, com especialidade em Lisboa.

Há dias, precisando Acácio Martins alugar casa, publicou num jornal um anúncio nesse sentido. Recebeu duas cartas, uma dizendo que havia casa com quatro divisões, na Penha de França, por 50\$000 por mês, fora o trespasses, do qual não era indicada a quantia; e a outra, vamos trasladar para aqui, para não perder o sabor:

— Há uma casa com 5 divisões e sótão, não são grandes, em um 3.º andar da rua do Arsenal, Renda, 25\$000 por mês. Trespasse 75\$000.

Convidado pelo escrever para a posta restante de Lisboa — Jorge da Fonseca.

A ignóbeis explorações como estas tem de se pôr cõbo. Quem é a pessoa que hoje ganha para satisfazer os insaciáveis e criminosos especuladores?

Haja moralidade, e a quem a apreço, apontamos estes factos vergonhosos.

**Os preços das ceifas**

**A's associações rurais**

A Federação dos Trabalhadores Rurais lastima que algumas associações de trabalhadores rurais não tenham ainda respondido ao inquérito sobre os preços das ceifas, que ela dirigiu a todas as associações aderentes, entre as quais se contam as seguintes: as das sedes dos concelhos de Beja, Odemira, Ferreira do Alentejo, Redondo, Souzel, Montemor-o-Novo e algumas outras, mas poucas, fora das sedes dos concelhos.

As do Ribatejo ainda não responderam todas, naturalmente esperando pelo fim das ceifas do arroz, que por lapso não foi incluído no inquérito, pois a sua colheita é muito tarde.

Pede-se a todas estas associações que respondam com a maior brevidade.

**JOVENS SINDICALISTAS**

**Núcleo Central.** — Reúne a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

Reúne hoje novamente a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

Roga-se a compariência de todos os seus membros.

**Núcleo da Construção Civil.** — Realiza-se na próxima segunda-feira a assembleia geral deste núcleo, para nomeação dos corpos gerentes e tratar de outros assuntos, convidando-se por este meio todos os jovens da construção civil, a assistirem a esta assembleia, devendo a comissão organizadora reunir amanhã, pelas 20 horas, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**União das Juventudes Sindicalistas.** — Reúne hoje a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Núcleo da Indústria Metalúrgica.** — Reúne hoje a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, que tomou conhecimento da prisão de Estêvão do camarada T. Santos Conceição, sócio deste núcleo. Não protestamos; simplesmente registamos o caso.

## Vida Sindical

**COMUNICAÇÕES**

**Litôgrafos e anexos.** — Reuniu ontem a direcção deste sindicato, juntamente com os delegados de várias oficinas, dando despacho a vários expedientes, tomando-se resoluções de carácter reservado que se prende com o interesse da classe. A direcção apela para a classe sindicalizada para que tenha a máxima assistência no pagamento das cotas, a fim de não dificultar não só a vida financeira do sindicato, como a escrita do novo aumento das cotas, conforme foi aprovado em assembleia geral, pedindo mais a classe em geral que tome parte nas sessões promovidas pela U. S. O. A apelo ao movimento contra a carestia da vida, iniciado pela C. G. T., engrossando assim a assistência às ditas sessões, protestando-se em massa contra os gananciosos e envenenadores do povo.

**Sindicato Unico da Construção Civil.** — Conselho administrativo. São avisados os secretários das secções sindicais do Beato, Alto da Pina e Palma que devem mandar buscar as circulares sobre o aumento de cotas, e qual será distribuída aos sócios depois de amanhã, convidando-os a comparecer na assembleia geral que se realiza no dia 5 de Agosto, na sede central e nas sedes das secções sindicais. Igual convite se faz à secção profissional dos ceramistas.

**Comissão de Melhoramentos.** — A comissão de melhoramentos entrevistou-se ontem com os ministros do comércio e do director geral das obras públicas, com quem tratou da efectivação das tarifas nas obras de saneamento e bem assim do máximo de salários dos operários. A mesma comissão convocou em breve uma grande reunião magna dos operários do Estado, para dar conta das suas *demarches*, mas só o fará depois da reunião de comissões de melhoramentos e em ocasião oportuna.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Comissão administrativa. — Tomou conhecimento o conselho administrativo deste sindicato do movimento de greve dos operários de metal, tendo em vista as razões expostas, pelo delegado do referido sindicato, resolveu submeter este assunto à assembleia que hoje realizará.

**CONVOCAÇÕES**

**O. G. T.** — Convida-se o camarada Abel Pereira a comparecer hoje na nova sede, pelas 20 horas, a fim de se tratar de um assunto urgente. — O Comité.

**Federação do Livro e do Jornal.** — Reúne hoje extraordinariamente, para assunto urgente, as secções de Secretariado e de Propaganda, no local da casa Abel de Oliveira a reunir hoje, às 21 horas, na sede federal, para assunto urgente que aos membros da federação se pede a máxima assistência.

**Federação Nacional da Construção Civil.** — Bolsa de Trabalho e Solidariedade. — Por falta de número não reúne ontem o conselho administrativo, pelo que reúne hoje, às 21 horas, na sede central, para tratar de todos os componentes do mesmo conselho.

**Secção de Melhoramentos.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prentem com a próxima assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de